

CÂMARA MUNICIPAL DE ESPERA FELIZ
ESTADO DE MINAS GERAIS



CÂMARA MUNICIPAL
ESPERA FELIZ - MG
ENTRADA
17 / 08 / 2015

PROJETO DE LEI Nº 45 / 2015

“DÁ DENOMINAÇÃO À RUA QUE ESPECIFICA.”

A Câmara Municipal de Vereadores de Espera Feliz, Estado de Minas Gerais, aprovou e eu Prefeito Municipal sanciono a seguinte Lei:

Art. 1º - Fica denominada **Abel Pires Ferreira**, a rua localizada no loteamento Novo Horizonte, conhecida como Rua J, conforme mapa anexado.

Art. 2º - Revogadas as disposições em contrário, esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

Sala das Sessões, 14 de agosto de 2015

Gilmar Augusto de Oliveira
Vereador

APROVADO

EM, 21 / 10 / 2015 → 2º turno

APROVADO

EM, 07 / 10 / 2015

→ 1º turno

Justificativa:

O presente Projeto de Lei vem estabelecer o nome da Rua conhecida como Rua J, que fica localizada no loteamento Novo Horizonte, colocando o nome deste Senhor que foi um grande homem, um empreendedor de verdade e que muito contribuiu para o desenvolvimento e o crescimento de nossa querida Espera Feliz.

Conclamo aos nobres colegas a aprovação desta denominação de nome de rua, para que assim possamos homenagear este ilustre Senhor, merecedor de todos os aplausos desta Casa de Leis.

CÂMARA MUNICIPAL
ESPERA FELIZ - MG
SAIDA
21 / 10 / 2015

À
Comissão de Legislação e Justiça
Para PARECER
Em, 19 / 08 / 2015
Secretaria da Câmara



ABEL PIRES - UM GRANDE EMPREENDEDOR DE ESPERA FELIZ



Políticos e autoridades esperafelicense no Palácio do Governo de Minas Gerais.

O Abel Pires é último da direita.

Abel Pires Ferreira, mais conhecido por todos como Belo Pires, nasceu em Espera Feliz em 1917. Homem simples e trabalhador, foi casado com Idalina Gripp, chamada de Dona Tita, e tiveram cinco filhos: Ubiracira, Ulda, Udelmi, Abel e Abimael.

Fazendeiro, Belo Pires já possuía uma grande visão de empreendedorismo desde a década de

todos em sua casa. Adorava festa! Era muito atencioso com os amigos e fazendeiros da região, ajudava no que era possível e era querido e admirado por todos.

Assinante do Correio da Manhã, do Rio, recebia os jornais com atraso através dos correios. Em pé, ao lado do rádio na sala, escutava toda noite as edições da Voz do Brasil e ninguém podia fazer

as estradas ficavam intransitáveis. Quantas vezes era necessário colocar correntes nos pneus das caminhonete para prosseguir viagem. Às vezes nem as correntes resolviam. Tinha então que arrumar uma junta de bois para arrastar. Na estação do trem era freqüente o descarregamento de vagões lotados de ração vindo do Rio de Janeiro, para o tratamento dos animais. Em algumas situações a ração vinha direta do Rio em caminhões Fenemê. Quantas vezes os moirões de algumas porteiras tinham de ser arrancados para que esses grandes caminhões pudessem passar e chegar até o destino.

Tinha muitos empregados na fazenda, e eram muitas as dificuldades que havia para escoar a grande produção de ovos, frangos, porcos, legumes e verduras. Além de Espera Feliz, ele abastecia Divisa e Guaçuí, Caiana e Carangola, Educandário Sacramento e o Colégio Carangolense. Ele ainda conseguia tempo nas quintas-feiras para montar uma barraca de verduras, frutas e legumes na praça.

Semanalmente, frangos e ovos eram despachados para o Rio de Janeiro em vagões da Leopoldina. Nas respectivas safras enviava a produção de abóboras e abacates. Devido aos cuidados especiais e a complexidade da carga, os porcos só podiam seguir em caminhões Fenemê. A produção de leite era pequena e quase toda utilizada na fabricação de queijo mineiro, que ficava aos cuidados de Dona Tita e filhas. O produto era entregue nas "vendas e armazéns". Tinha a venda do Osmar Gomes, a venda do Mateus, o armazém do Lovelino Bento e outras